

REVISTA Literária de SERGIPE

Edição eletrônica nº 6 - JULHO de 2020

Editor responsável: Joselito Miranda

ISSN: 2675-3022



**Academia e Movimento Cultural,
resenha literária, novos livros,
poemas e artigos de reflexão**

LIVROS

Saiba como
publicar o seu livro

OBRAS SERGIPANAS

Veja alguns lançamentos
da Editora ArtNer

ARIANO SUASSUNA

O escritor e a sua
passagem por Sergipe

REVISTA LITERÁRIA DE SERGIPE

Ano 2 • Edição 6

JULHO de 2020

ISSN: 2675-2011

Editor responsável

JOSELITO MIRANDA

DRT/SP 014509

Administrativo


ROSEILDE REIS

Os artigos aqui publicados são revisados pelos autores e o teor são de inteira responsabilidade deles, não expressando necessariamente o pensamento do editor.

**Esta revista é uma publicação
de propriedade**



Contatos

(79) 99131-7653 

site: <http://artner.com.br/>

e-mail

editoraartner@gmail.com

Facebook

[https://www.facebook.com/
artnercomunicacao/](https://www.facebook.com/artnercomunicacao/)

Twitter

@artnercom

Olá

As idas e vindas dos problemas com a pandemia do Covid-19 não impediram que a nossa editora, a ArtNer, continuasse os seus trabalhos. Assim, estamos aqui, mais uma vez, trazendo um pouco do vasto conteúdo sobre o mundo da literatura sergipana para você.

Nesta edição apresentamos duas instituições sergipanas: a Academia de Letras de Aracaju e o Movimento Cultural Maria Pereira, da Academia Itabaianense de Letras; duas entidades comprometidas com o fazer literário.

Apresentamos ainda, artigos sobre a Arte em tempos de pandemia, um ensaio filosófico e a resenha de um livro de autor sergipano. Inauguramos também a sessão *Janela Poética*, onde autores poderão participar com seus poemas.

Obrigado, e contamos com o seu apoio. Indique o site para baixar as edições: <http://artner.com.br/> - é só clicar neste link e ir em REVISTAS. Querendo emitir a sua opinião ou uma contribuição, envie sua mensagem para o e-mail: joselitomkt@hotmail.com

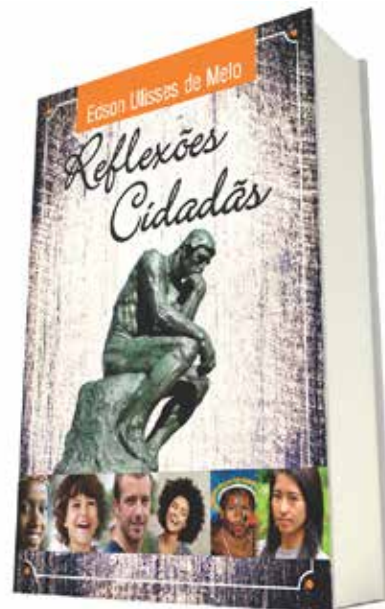
Abraço e boa leitura.



**JOSELITO MIRANDA
DE SOUZA**

**Empreendedor editorial
da ArtNer Comunicação**

Conheça os passos para publicar seu o livro



Você, que é professor, profissional liberal, empreendedor, empresário ou servidor público que gostaria de realizar o seu sonho de lançar um livro, agora ficou mais fácil! A Editora ArtNer faz a assessoria na publicação de sua obra.

1 - TEXTO

O autor precisa ter o texto digitado em Word com a formatação mais próxima daquilo que deseja.

2 - REVISÃO

Juntamente com a revisão ortográfica e gramatical é a hora de fazer as devidas correções e ajustes no texto.

3 - EDITORAÇÃO

Nessa fase, a editora faz a paginação do livro, com a

aplicação de todos os itens, como o prefácio, sumário e apresentação, além das ilustrações, se tiver. Aqui também é criada a capa, o registro da obra no ISBN, que é o código de barras que identifica o livro nas livrarias e é providenciada a Ficha Catalográfica, do sistema de catalogação conforme as normas de Biblioteconomia.

4 - PROVA (BONECA)

Depois da editoração é feita a prova impressa para a revisão final, últimas correções e ajustes. Se necessário, mais uma prova pode ser feita.

5 - IMPRESSÃO

Depois de aprovado, o arquivo final do livro é enviado à gráfica para a impressão.

Editora ArtNer: editoraartner@gmail.com • (79) 99131-7653 

Acesse: <http://artner.com.br/> conheça os serviços e o blog, onde há artigos sobre literatura, negócios e comunicação.

Academia de Letras de Aracaju: A Casa de Santo Souza



FRANCISCO DIEMERSON

Presidente da Academia de Letras de Aracaju, professor adjunto da Faculdade Pio Décimo, doutorando em História Comparada pela UFRJ e membro do Movimento Cultural Antonio Garcia Filho da Academia Sergipana de Letras.

Em 18 de abril de 2015 foi criada a Academia de Letras de Aracaju. A escolha deste nome, ao invés do “aracajuana” foi intencional. Desejava ressaltar a força do nome da capital e ainda criar uma sigla de fácil destaque para uso cotidiano: ALA, também conhecida como Casa de Santo Souza, como homenagem ao grande nome da poesia nacional nascido em Riachuelo e que viveu por tanto tempo no Siqueira Campos.

Na constituição de suas 40 cadeiras, optou-se pela lembrança de escritores, poetas, intelectuais, artistas e professores marcadamente do século XX, com alguns destaques do século XIX, mas buscando-se ressaltar a necessidade de manter a obra destes nomes viva no cenário cultural de Sergipe.

Desde sua instalação, a ALA tem buscado contribuir com o movimento cultural em Aracaju. Mensalmente são realizadas sessões temáticas, envolvendo discussões sobre literatura, artes, educação e história. Desde 2016 são promovidas conferências com a presença de grandes nomes da cultura nacional e local, envolvendo estudantes, professores e membros de outras Academias.

Foram criados dois prêmios: o Mérito Cultural Santo Souza, para homenagear trajetórias que contribuíram para cultura sergipana e o ALA de Reconhecimento Cultural, para homenagear os novos nomes e trabalhos que estão em desenvolvimento atualmente.

Os fundadores da ALA foram: o poeta e professor Gustavo Aragão Cardoso, também empossado como primeiro presidente; a jornalista e escritora Ilmara Souza; o professor e pesquisador Robervan Santana; o professor e historiador Francisco Diemerson; o historiador e doutor em história Samuel Albuquerque; o artista plástico Antonio Cruz; o jornalista Cleiber Vieira; a artista plástica e poetisa Marcia Guimarães; a professora e memorialista Cléa Brandão; o doutor em teatro e ator Lindolfo Amaral; o procurador e pesquisador de arte Mário Britto; o doutor em linguística e professor Ricardo Abreu; a professora e poetisa Marcia Valéria Lira; a doutora em design e professora Germana Araújo; a jornalista e escritora Ilma Mendes Fontes; a professora e escritora Jeane Caldas; a bibliotecária e poetisa Jane Guimarães; o geógrafo e professor Carlos Roberto Britto; a jornalista e escritora Lara Aguiar e o pesquisador e professor Antônio Félix Souza.



Em 2016, juntaram-se novos 18 membros, eleitos no decorrer do ano pelos fundadores: o advogado e pesquisador Antonio Porfírio; a jornalista e memorialista Sandra Natividade; o jornalista Pascoal Maynard; o historiador Antonio Bittencourt; a professora e doutora em educação Sonia Azevedo; o advogado e escritor Rangel Dantas; o doutor em linguística e professor Paulo Sérgio Santos, além da doutora em literatura e professora Ana Leal; a professora Manuela Rodrigues; o doutor em educação e professor João Paulo Gama; a mestre em dança e professora Carolina Naturesa; a jornalista e cantora Antonia Amorosa; o historiador e professor Frankly Rolim; o sociólogo e professor Péricles Moraes; o poeta Danillo Sampaio; o artista plástico Ismael Pereira; produtor cultural Neu Fontes e o professor e doutor em literatura francesa Valter Cesar Pinheiro. Em 2017, foram eleitos a jornalista Susane Vidal e o historiador Fernando Aguiar.

É este grande sodalício que, nestes breves cinco anos, tem realizado importantes ações para nossa cultura sergipana.

Conheça o Movimento Cultural Maria Pereira

O que é o Movimento Cultural Maria Pereira ou simplesmente “MOC MAP”, como nossos jovens o apelidaram?

A Academia Itabaianense de Letras, ao ir às escolas, estimulou diversos jovens a se engajarem na leitura e na cultura sergipana como um todo, e, a partir desse contato, crianças e jovens estudantes passaram a escrever e a assistir a eventos da academia, que foi homenageada, em 28 de agosto de 2017, por jovens estudantes que fundaram a Academia Serrana de Jovens Escritores, no povoado Rio das Pedras, em Itabaiana-SE.

O MOC MAP é fruto de uma boa árvore, a Academia Itabaianense de Letras, que vive sob sua frondosa copa, engatinhando pelos caminhos da cultura sergipana, indo às escolas, fazendo apresentações teatrais, construindo poesias, participando de eventos literários em todo o estado sergipano, assim contribuindo para a disseminação da leitura nas escolas e estimulando outros jovens a seguirem os passos literários.

O Movimento Cultural Maria Pereira, atualmente, tem como seu primeiro grupo uma professora e cinco jovens estudantes:

A professora Rosa Maria Santana,



ROSA MARIA VIEIRA DE SANTANA

Professora e coordenadora do Movimento Cultural Maria Pereira, da Academia Itabaianense de Letras.

ativista cultural e professora de escolas públicas de Itabaiana.

Aline Andrade Oliveira (IFS – Instituto Federal de Sergipe, Campus Itabaiana), autora de diversas poesias, já foi premiada no concurso de poesias da Loja Maçônica e duas vezes no concurso cultural da OAB Sergipe.

Cleane Lima da Paixão (Colégio Eduardo Silveira), jovem escritora que já fez parte da Academia Serrana de Jovens Escritores. Seu estilo poético é retratar a realidade social através das emoções. Já foi premiada no concurso cultural da OAB Sergipe.

Diogo Gomes dos Santos (Colégio Estadual Eduardo Silveira), representante dos alunos no Conselho Escolar da

escola em que estuda e cantor de rap envolvendo movimentos culturais e estudantis.

João Paulo Santos de Jesus (Colégio O Saber), foi o primeiro presidente fundador da Academia Serrana de Jovens Escritores, é membro do Centro Acadêmico de Letras, instituição literária do Colégio O Saber, tem texto publicado na IV Antologia Literária da Loja Maçônica e venceu o Prêmio de Poesia José Jorge de Siqueira, da Academia Itabaianense de Letras, por dois anos seguidos: em 2018 – 2º lugar – e em 2019 – 1º lugar.

Karla Laiane Santos Santana (Colégio Estadual Eduardo Silveira), articuladora Juvenil do Selo Unicef em Sergipe. “Sonha em ser uma juíza da Vara da Infância e Juventude, e escritora de Cordel”.

Ao todo, trata-se de seis membros que receberam carinhosamente o nome de Macadêmicos e que usam suas estolas com muito orgulho, contendo nela o escudo da AIL e o nome do movimento. A professora Rosa Maria coordena o primeiro grupo e, conseqüentemente, todo o movimento até se formarem novos grupos para eleição de um outro coordenador. Nas cores verde e azul, nossas estolas e camisetas “desfilam” em eventos como o aniversário da AIL, o Encontro Literário em Canindé do São Francisco e, é claro, a 5ª Bienal do Livro de Itabaiana, em 2019.

Esse movimento segue o formato da AIL em sua composição, em que cada membro ocupa uma cadeira que é representada por uma personalidade itabaianense. No total, são trinta personalidades que povoam a memória



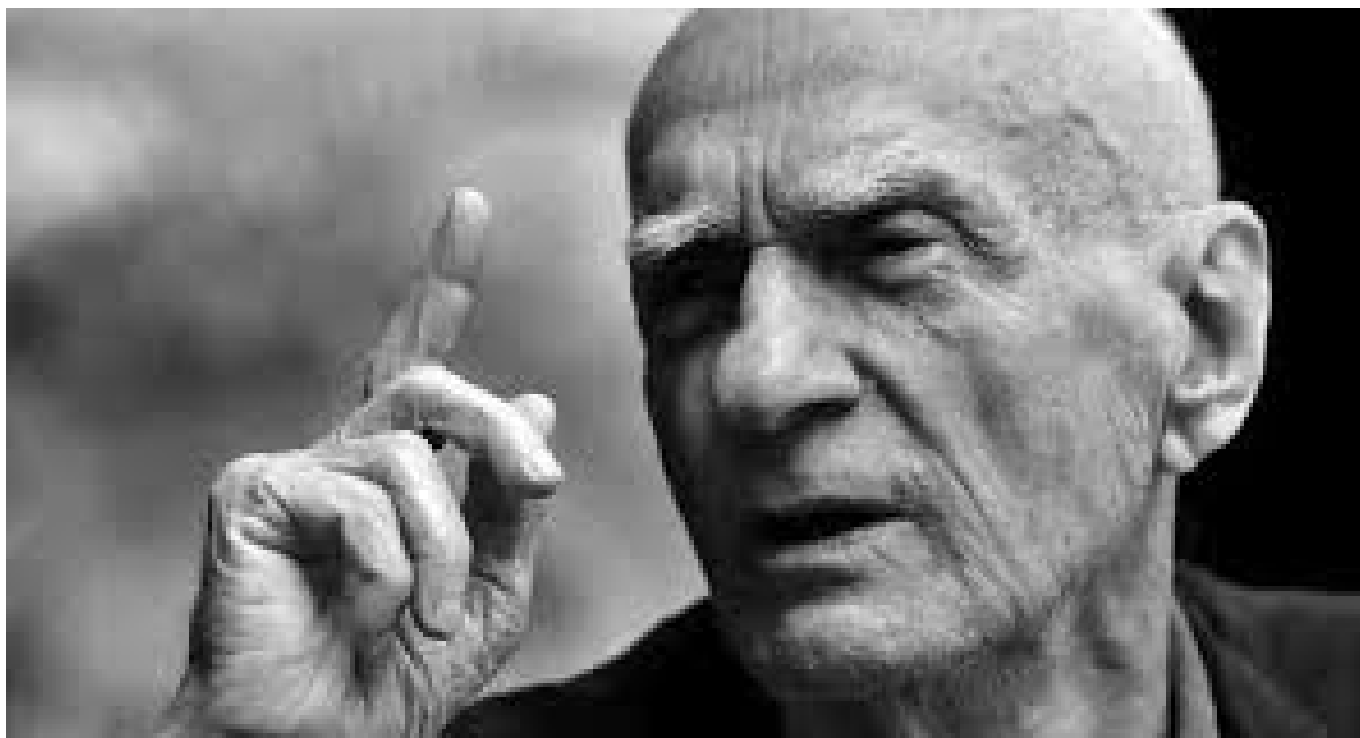
***Maria da
Conceição:
a lendária
Maria
Pereira***

local com suas belíssimas biografias, algo que, com certeza, enche de orgulho seus familiares e a elas mesmas, “que devem assistir a tudo de forma garbosa, lá no céu...”.

Gratidão, este é o sentimento do MOC MAP para com todos aqueles que fazem a Academia Itabaianense de Letras, os amigos e simpatizantes que nos aplaudem, as escolas e os órgãos de Educação pelo apoio logístico e, principalmente, o semeador Domingos Pascoal de Melo, nossa fonte de inspiração.

Em 2020, o grupo vem acontecendo de forma virtual, com produção de vídeos de incentivo à leitura, divulgação dos concursos literários em todo o estado, indicações de obras literárias e envio de vídeos de autoestima, além do estímulo a jovens estudantes do município a participarem do próximo livro com o selo da AIL, que será lançado na 6ª Bienal do Livro de Itabaiana, com o tema “ITABAIANA: POVO E LUGAR”. Nosso movimento está no aplicativo Instagram como MOC MAP (Movimento Cultural).

Memórias de Ariano Suassuna em Sergipe



ADAILTON ANDRADE

Historiador, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho e da Academia Sancristovense de Letras e Artes

Ariano Vilar Suassuna nasceu em Nossa Senhora das Neves, hoje João Pessoa (PB), em 16 de junho de 1927, filho de Cássia Villar e João Suassuna. No ano seguinte, seu pai deixa o governo da Paraíba e a família passa a morar no sertão, na Fazenda Acauhan. Sexto ocupante da Cadeira nº 32, eleito em 3 de agosto de 1989, na sucessão de Genolino Amado e recebido em 9 de agosto de 1990 pelo Acadêmico Marcos Vinícios Vilaça. Na cidade de Taperoá, onde morou de 1933 a 1937. Fez seus primeiros estudos e assistiu pela primeira vez a uma peça de mamulengos e a um desafio de viola, cujo caráter de “improvisação” seria

uma das marcas registradas também da sua produção teatral.

Foi diretor do Departamento de Extensão Cultural da UFPe (1969). Ligado diretamente à cultura, iniciou em 1970, em Recife, o “Movimento Armorial”, interessado no desenvolvimento e no conhecimento das formas de expressão populares tradicionais. Convocou nomes expressivos da música para procurarem uma música erudita nordestina que viesse juntar-se ao movimento, lançado em Recife, em 18 de outubro de 1970, com o concerto “Três Séculos de Música Nordestina – do Barroco ao Armorial” e com uma exposição de gravura, pintura e escultura. Secretário de Cultura do Estado de Pernambuco, no Governo Miguel Arraes (1994-1998).

Em 2012, Sergipe recebeu a visita ilustre do poeta dramaturgo, além de Aracaju, visitou São Cristóvão, Lagarto e Poço Redondo, quando aqui esteve, estava com seus 84 anos, muito conhecido por suas obras “O Auto da Compadecida” e “A Pedra do Reino”, em Lagarto, gravou cenas de um documentário onde apresentará o nordeste ao telespectador. Intitulado “Ariano Conta o Nordeste”, o mestre Ariano de costumes sempre narrava histórias do poeta sergipano Tobias Barreto, citava episódios da Escola do Recife algo ligado ao gênio em suas palestras. O escritor ainda visitou a Gruta de Angicos, em Poço Redondo, local onde aconteceu o último embate do grupo de cangaceiros chefiado pelo lendário Lampião.

Em Lagarto, Suassuna falou da sua admiração pelo escritor lagartense Sílvio Romero, e gravou rapidamente um poema na praça da Piedade e na Rua Acrízio Garcêz, nas proximidades da casa onde nasceu o famoso lagartense. Foi um momento inesquecível para os



Suassuna recebeu o título Doutor Honoris Causa pela UFS

moradores Lagarto, São Cristóvão, Poço Redondo e Aracaju em ter por poucas horas a presente de um intelectual tão ilustre na cidade, muitas foram as fotos e cumprimentos, abraços com seus admiradores, isso bem registrado no site Lagartense.com.br sendo uma das fontes de pesquisa deste escrito.

Em São Cristóvão, Ariano Suassuna passeou na cidade e visitou as igrejas em especial aos coralistas do coro sacro Vozes da Vitória tendo como principal peça do repertório, Ofício do Senhor dos Passos, apresentada no Teatro Tobias Barreto, mas foi gravado em São Cristóvão no Convento do Carmo, isso em 2012. Os sergipanos guardam na memória momentos raros de ter recebido a presença deste gênero da dramaturgia Brasileira membro da Academia Brasileira de Letras.

Ainda em Sergipe recebeu o título *Doutor Honoris Causa* pela UFS. Faleceu em 23 de julho de 2014, no Recife, Pernambuco, vítima de uma parada cardíaca. Isso ocorreu depois de ter sido internado com um AVC (acidente vascular cerebral). O escritor paraibano tinha 87 anos.

Uma jornada como tantas: o feto atravessado de cada um de nós

Resenha do romance “Uma jornada como tantas”

Uma jornada como tantas(2019), de Francisco José Costa Dantas, insigne escritor da literatura brasileira contemporânea, nos conduz a um espaço de profunda expressão do sofrimento humano em virtude da cruel retaliação subjacente à hierarquia social. O homem dantino, de modo recorrente, é subjugado à injustiça que o aprisiona (Coivara da Memória /1991), assassina (Os Desvalidos /1993), o silencia (Cartilha do Silêncio /1997), corrói o corpo (Sob o peso das sombras /2004), corrói o caráter (Cabo Josino Viloso /2005) e joga o indivíduo numa situação de estagnação diante da vida (Caderno de Ruminções /2012). Neste quesito, o novo romance trata-se, de fato, de uma jornada como tantas.

O enredo não foge à simplicidade de situações corriqueiras do povo que vive em regiões rurais. Madrinha, a mãe adotiva de Valdomiro, à espera do quarto filho, se acidenta enquanto prepara a festa da padroeira de Borda da Mata. A fatídica queda antecipa as dores do parto e compromete a posição da criança no ventre da mãe. Sinhá Amália, a mais experiente parteira da região, é chamada às pressas. Contudo, esta não consegue estancar a hemorragia. O feto atravessado precisa de cuidados especializados. Para



JOSEANA SOUZA DA FONSÊCA

Doutoranda em Letras pela UFS, professora da Educação Básica Pública e pesquisadora de Literatura Sergipana.

salvar a filha, o velho Saturnino contrata os serviços de Zé Carreiro, o seu carro de bois é o único veículo que pode levar a parturiente com o mínimo de conforto. Teodoro, o marido zeloso de Madrinha, apesar de reconhecer o risco da viagem num dia chuvoso, não se opõe. Então, pede ao jovem Valdomiro que acompanhe a madrinha na arriscada jornada. O prenúncio de luto os acompanha, após 30 horas de sofrimento, as forças da bondosa senhora se esvaem.

O temporal não cessa, as precárias condições das estradas, tudo leva ao trágico desfecho. Contudo, o que acomete o juízo das personagens, outrossim, do



narrador é a circunstância da morte. Depois de 50 horas do início das dores, o cortejo chega a Rio-das-paridas, porém, a única ambulância da cidade só é liberada pelo prefeito local. Canutinho determina quem vive, quem morre! Escolha definida segundo o seu curral eleitoral. Seu Saturnino e família eram eleitores da oposição. Logo, a chave da ambulância fora negada. O pai, o marido e demais populares se revoltam e fazem uma ligação direta do automóvel. Não funciona! O prefeito retirara toda a gasolina. Um jeep que se destina a Aracaju socorre a desfalecida: “Enquanto avançamos, um rio de sangue vai caindo pelas frestas da tampa traseira, e é logo chupado pelo cascalho... Não chegamos a fechar nem duas léguas. Sem uma palavra de dor ou simples queixa, a Madrinha, já desfalecida, descorada como um capucho de algodão, expira nos braços de Teodoro com uns estremecimentos terríveis, mas sem uma queixa maior” (p. 235-236).

Os passageiros tomados pelo estupor da perda retornam a Rio-das-Paridas. Dominado pela fúria, Teodoro se encaminha à casa de Canutinho que se preveniu colocando a força policial para vigiá-la. O marido dilacerado pela perda de seu grande amor trava uma luta com os policiais. Ele é alvejado na barriga e vai preso. “Não houve um só cristão que movesse uma palha para interceder a favor de Teodoro... Não se registrou um único pedido para que a autoridade lhe permitisse, no dia seguinte, acompanhar o sepultamento da Madrinha” (p. 239). Afinal, todos, naquela região, temem sofrer as mesmas represálias por parte dos Canutos. O feto atravessado de cada um de nós alimenta a sina da submissão política em Borda da Mata, em Aracaju, em Sergipe, no Brasil e no mundo.

Uma jornada como tantas apresenta personagens imersos sob os estereótipos culturais (o coronel, o fazendeiro, a mãe de família dedicada, o agregado), os hábitos, o vestuário, a profissão, tudo representado sem gratuidade, com uma riqueza de minúcia dos saberes de cada persona e de cada ofício representados, contudo, está na oratória do narrador o ponto central. Um narrador que mesmo longe do ambiente onde nascera por mais de 30 anos não apagara o socioleto de sua terra natal. Uma marca identitária pulsante. Os pormenores do ofício do carpinteiro, do carreiro em seu manuseio do carro de bois, a sina da injustiça social, a sina da morte prematura, a sina da morte em vida, a análise da natureza do sertão e a (sobre)vivência de seus habitantes ganham singularidade em seu redizer, o que aparenta uma velha tradição se transmuta em inovação contemporânea devido, sobretudo, ao artifício da linguagem desse autor sergipano. Um escritor como poucos!

O encontro com as artes em tempos de pandemia

ESTEFANNI PATRICIA SANTOS SILVA

LUCIANA FONSECA MENDONÇA

Mestras e professoras na área de Arte e Educação



Certamente nesses últimos tempos nunca houve um período tão marcado pela valorização das artes e suas tecnologias. De fato, a humanidade está tendo um encontro profundo e emergencial com todas as possibilidades por essa área existente. As pessoas, por meio das medidas adotadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) estão em suas residências isoladas devido à proliferação em diversos países do COVID-19. Mas, como as pessoas estão conseguindo se distrair, se divertir nessa difícil temporalidade? Por meio da Arte.

Muitas pessoas estão lendo, assistindo séries, filmes, lives de seus artistas favoritos, musicais, peças teatrais, performances, passando mais horas em redes sociais, baixando, por exemplo, aplicativos de pinturas, desenhos, visitando virtualmente museus, galerias de arte, monumentos, patrimônios culturais, cidades e por aí seguem. Esses são alguns exemplos que temos analisado em comentários nas redes sociais de pessoas localizadas em diversos países. De fato, a arte salva, anima, liberta! Mesmo não podendo ir ao encontro das manifestações artísticas



presencialmente, as mesmas estão acessíveis ao público em diversos meios.

Mas, a arte não só cumpriu a função de lazer, ela se revelou de modo didático, procurando orientar/alertar as pessoas no tocante a prevenção da doença. Esse caráter educativo ficou evidente nas redes sociais, através dos “memes”, a referida representação artística é carregada de humor, simplicidade e poder discursivo. A sua propagação, isto é, sua “viralização” ocorre muito rapidamente, tal como, a patologia em questão. Por se tratar de uma publicidade, os memes se constituem como um meio de informação, bem sucedido capaz de influenciar/moldar e até mesmo transformar o comportamento das massas.

A arte tem um dom próprio de dialogar, a sua essência é puramente

amigável colaboradora, companheira e solícita com o ser humano e até mesmo com a ciência. Não é de hoje que a arte se permite somar com outras áreas de conhecimento, a psicologia está aí para confirmar a importância desse diálogo, afinal, as duas por tempos trabalham juntas na árdua missão de cuidar das emoções de foro íntimo. Ao refletir sobre o compromisso da arte com o projeto humano, nota-se a sua capacidade de ultrapassar as dimensões educativas e de lazer. Em tempos de confinamento, as manifestações artísticas estão dando suporte psicológico nesta dura rotina que surgiu inesperadamente. No entanto, a arte assume mais esse compromisso, não por ser rica em diversidades estéticas, mas por ter condições de transpor o universo interior e assim representa-lo.

Editora ArtNer completa 9 anos de atividades em Sergipe

ArtNer EDITORA
Comunicação

A sua editora. Especializada em realizar o seu sonho de ter um livro publicado.

Mais de 70 livros e 15 revistas e informativos editados.

9
anos de atividades



JOSELITO MIRANDA DE SOUZA

Empreendedor editorial, diretor e editor da Editora ArtNer.

Membro do Movimento Cultural Antonio Garcia Filho - cadeira nº 24.

Resultado do sonho do empreendedor editorial, Joselito Miranda, com mais de 25 anos de experiência na área, a ArtNer já publicou mais de **70 livros e 15 revistas e informativos**. Os mais variados gêneros são contemplados: poesia, história, artigos acadêmicos e científicos, crônicas e reflexões, por exemplo.

A especialidade da empresa é o atendimento diferenciado, fazendo todos os esforços de tempo e disponibilidade.

Além disso, é comprometida com a ética, preço justo, prazo de entrega e é claro, agilidade criativa e qualidade gráfica, buscando, sempre, a excelência e a satisfação dos autores.

A editora atende escritores, poetas, professores, acadêmicos e empreendedores na realização do seu sonho de ter um livro ou revista publicados. Ao longo destes nove anos publicou diversas antologias (coletânea de poemas, artigos ou reflexões) de vários organizadores ou instituições como: Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Sergipe, Controladoria-Geral do Estado de Sergipe, Movimento Cultural Antônio Garcia Filho da Academia Sergipana de Letras, Publicações Educadora Cris Souza, além das antologias de algumas academias literárias como: Academia Dorense de Letras e Academia de Letras e Artes de Neópolis.

Dois selos editoriais, **Série Acadêmica** e **Coleção Universitária**, foram criados para atender a demanda de publicações de artigos literários e científicos no

âmbito universitário para mestres e doutores. Além destes, diversos professores universitários publicaram seus livros conosco, como por exemplo, as professoras doutoras Christina Ramalho e Ana Leal Cardoso, ambas da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

A experiência leva à especialização. Nesse sentido, o editor Joselito Miranda, entende que o atendimento editorial aos membros das diversas academias literárias de Sergipe e aos empreendedores tem se tornado o foco da empresa. Nessa linha publica duas revistas eletrônicas próprias: a **Negócios, Empreendedorismo e Inovação'** e a **Revista Literária de Sergipe**, ambas disponíveis no site artner.com.br

Faz parte ainda do seu portfólio a edição gráfica de revistas comerciais e empresariais como a 'Pet Club', na área de animais de estimação; Autosergipe, no setor automotivo; Ti&N Sergipe, no ramos de negócios e Guia Quebra Galho na área comercial. Mostrando assim a diversidade de atendimento e criação editorial.



Da agonia da razão

Ensaio



JÔBERTH SANTOS

Manager da Ftos e Dados, consultor
e auditor ISO 9001

Conforme ensina São Tomás de Aquino (séc. XIII), “o objeto do intelecto é a Verdade”.

Esta verdade mencionada pelo Aquinate, representa aquele intervalo, praticamente infinito, no qual deve imergir, aprofundar-se - o gerúndio para os verbos aqui, aplica-se perfeitamente - a Ciência, e do qual nasce a correspondência entre o

“intelecto e as coisas” observadas; objeto de estudo.

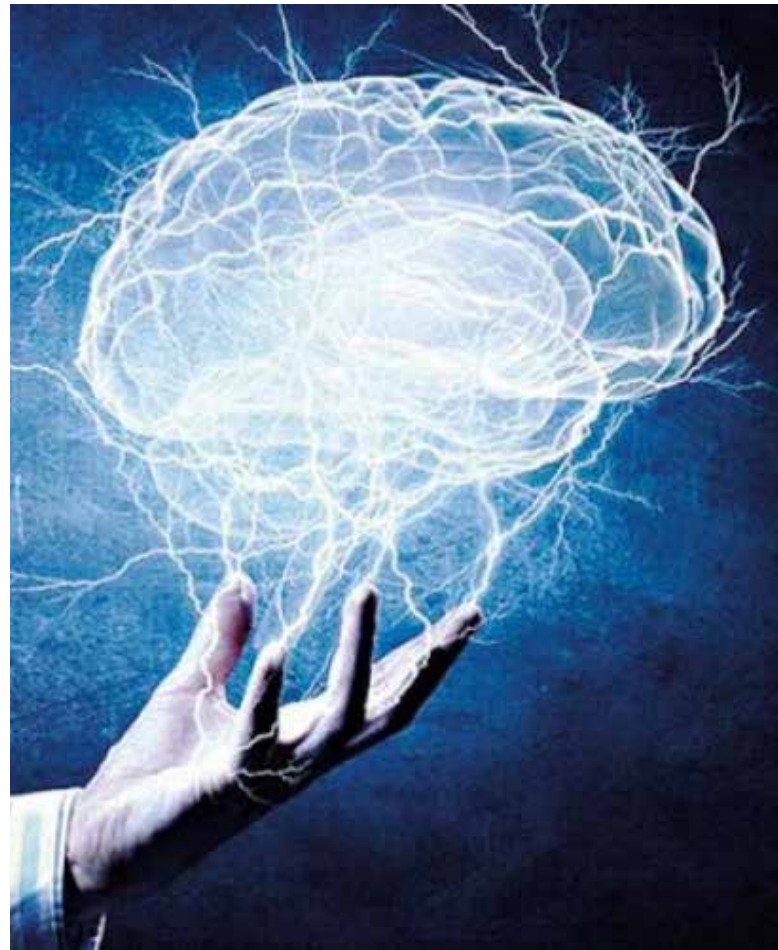
Este pilar, tão caro ao desenvolvimento da ciência ocidental, inspira o monge Franciscano Roger Bacon, séculos mais tarde, a lançar as premissas para o desenvolvimento do método científico moderno.

Aquilo que seria prosaico a qualquer cabeça há uns 15 ou 30 anos atrás: um problema concreto apresenta-se; seguem-se a proposição e investigação de causas; filtro e validação daquelas, a medida em que ações imediatas são dispostas sobre os efeitos ou danos provocados; causas validadas, segue-se a formulação de teses, sobrepujam-se antíteses, até que soluções efetivas ao problema concreto são dispostas, não somente anulando os efeitos provocados por aquele, como também suas causas, e a isto chamamos solução.

Tudo isso ocorre num decurso de tempo “x”, sendo que tal solução apresenta como principal, dentre suas características, a verificabilidade em escala global.

Hoje em dia, em nome da “Ciência”, e com ajuda dos holofotes da grande Propaganda - leia-se o estamento midiático -, “verdades” são disseminadas como um produto mágico e imediato a solução de um problema real, concreto; nada mais envilecedor para o intelecto humano.

A esta ciência mágica e imediata, chama-se Cientificismo. A grande



Propaganda e o Cientificismo estão de mãos dadas na construção de um paraíso artificial, onde o cerceamento da faculdade intelectual, cujo instrumento, a inteligência, - do latim “intellegere” -, que impulsiona o homem a naturalmente querer “ler por dentro” a cerca das coisas, dos objetos, e fenômenos analisados, contente-se com uma “solução mágica imposta”, que não deve ser questionada, pois uma suposta autoridade amplifica midiaticamente o produto alquimista de tal ciência.

Janela Poética



*Luís Laércio
Gerônimo Pereira*

Sergipe meu encanto

Surgido da invasão portuguesa e dos franceses em conflito
Que a serviço da nobreza e em prol do mercantilismo
Extraíram nossas riquezas, destruindo a natureza,
Calando os nossos caciques.

Siriri, Surubi e Pacatuba, são nomes que se edificam,
Aperipê e Japarutuba, aos colonizadores resistem
Não existe maior glória, de amor por essa terra de história
Do que o cacique Serigype.

Cultura, religião, tradição, força, fé e trabalho
Os jesuítas e as missões e o “forte Cristóvão de Barros”,
“Nassau” e seu batalhão, com os nativos e os galícios formarão
A etnia desse Estado.

Terra do rio dos siris, dos papagaios e cajueiros,
Também do vaza-barris, e de um povo hospitaleiro,
Japarutuba, Sergipe, Real e Piauí, e o São Francisco logo ali
Tornam Sergipe costeiro!

Sergipe é rico em beleza, que por essa terra se espalha,
Por onde quer que se ande, tem lagos, córregos, tem praia;
Cartão postal da natureza: Abaís, Costa e caueira
E a bela praia de Atalaia.

Traçando os pontos cardeais, Sergipe é magnífico
Partindo da capital, Aracaju sempre profícuo
Na Barra, os coqueirais, Laranjeiras seus culturais,
Em Canindé, o velho Chico.

A feira de Itabaiana, é um patrimônio vivo!
Estância herdou dos "Braganças", o nome de jardim florido.
Divina Pastora é a santa, que o catolicismo canta:
Padroeira de Sergipe

Cacumbi, a dança de São Gonçalo, reisado e lambe-sujos;
Taieiras, samba de Coco e caboclinhos, são folguedos difusos.
O barco de fogo de Estância, em Laranjeiras a chegada,
Em Lagarto o "Parafusos".

Sergipe é um estado singelo, por natureza majestoso
Tem Tobias, Felisbelo, Sílvio Romero e Fausto Cardoso,
Ter mil vidas eu espero, e em todas elas eu quero,
Ser sergipano de novo.



**DÊ PÁGINAS À SUA IMAGINAÇÃO!
PUBLIQUE SEU LIVRO OU REVISTA.**

ArtNer EDITORA
Comunicação

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS

(79) 99131-7653
artner.com.br
editoraartner@gmail.com

Janela Poética

Florir...

As flores murcharam
Os amores findaram
Mas o que ficou não se vai
Mesmo partido
Desiludido
O que nos marcou não passa jamais
As lágrimas amargas
Indesejadas
São as que regam as sementes do novo
O olhar embaçado
Atrapalhado
Impediu-te de ver
Que as dores no peito
São também fortaleza
Que te faz crescer
Não te culpo querida
Quem nunca na vida desesperou-se com a tempestade
O barco agitado pelo mar que existe ao lado nos faz esquecer
A bela verdade que tudo passa
Que não somos eternos
Que temos que sempre reaprender
Reaprender a viver
A ganhar e a perder
E a nos reinventar
Pois o que somos ninguém tira
Nem mesmo as mentiras dos que são fracos demais
Fracos por não terem a coragem de transbordar
Transbordar com os sentimentos alheios
Que chegam e convidam para o passeio
Nas vivências que teve
Não os culpe querida, um dia quem sabe eles aprendem
Que a vida é tão ligeira
Que a felicidade é faceira
E que a primavera não espera
Sempre quis ganhar flores, que engraçado
Mas nunca soube as cultivar
Parece muito com as vidas
Que brotaram na sua história
E que também não soube cuidar
Somente as conseguiu afastar
Igual às flores
Que murcharam
As pessoas passaram
Mas você ficou
Ficou na espera
Quem sabe da nova primavera que nem sabemos se irá chegar
De repente o tempo acaba
Os afetos não são mais apreciados



Vitória Maria Santos Correia tem 21 anos, é catequista, poetisa de diversos gêneros textuais, estudante da Universidade Federal de Sergipe, membro da Academia de Letras Estudantil de Japoatã, escreve com frequência em seu blog, *Letras do Cotidiano*.

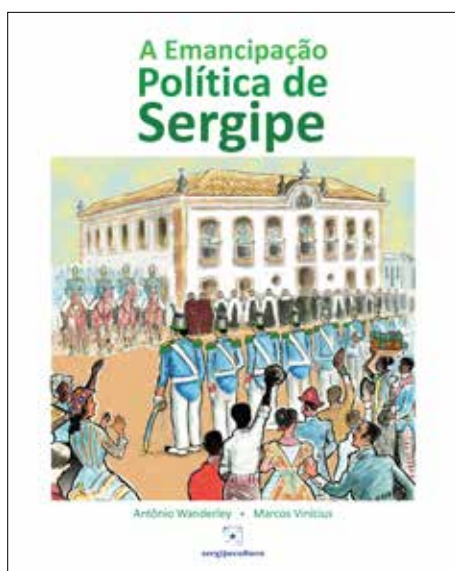
E só resta os estragos do que não fez por ter medo
E de que vale então o segredo
O receio de mostrar-se ao mundo
Mundo que carece de essência
Que morre nas aparências
E que não muda de rumo
Mundo que murcha as flores
Que ri dos amores
Que desdenha do simples
Mundo que prefere as lágrimas
Que não entende que cada alma precisa do seu próprio florescer
Mundo que ensina a viver com o morrer
Que suga os anos mais lindos
Por ensinar a valorar somente o ganhar
Ah, querida se encarássemos de outra forma o perder
Se fôssemos gratos da mesma forma que reclamamos
Se olhássemos para pó que somos
E não quiséssemos tantas coisas sem refletir
Refletir é só o começo
Talvez o virar do avesso
Para entender o que si é
E se o conhecimento te falta
Nada te preencherá
Pois as flores nascem no jardim molhado
Que não olha para o lado
Mas para o que dentro contém
Os amores não findaram
As esperanças voltaram
Com as mesmas lágrimas que caíram
Lágrimas que regaram o jardim
Que não foi visto no seu lento proceder
No seu esforço para nutrir a semente que ficou
Admira-se somente o colorir das flores novas
O surgir
Querida olhe em volta
A primavera é você
Seu jardim é sua alma
Sua calma
Seu pertencer
Não protele o florescer
O mundo precisa do seu existir
Do seu florir
Do seu lindo e insubstituível viver.

Lançamentos recentes da editora ArtNer

Para conhecer outras publicações da editora, acesse o site e clique em LIVROS: <http://artner.com.br/>



EVIDÊNCIAS
Roberto Costa Carvalho
Coletânea de poemas contemporâneos - 104 págs.



A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE SERGIPE
Antônio Wanderley e Marcos Vinícius
Co-produção gráfica com a Sergipecultura
Livro paradidático - 44 págs

A pandemia do Covid-19 não impediu a Editora ArtNer de continuar atendendo aos escritores na produção gráfica de suas obras.

Assim, novas publicações estão quase prontas para serem lançadas. Acompanhe:

- *A expressão poética em Estância-SE*, da cordelista, poetisa e acadêmica Salete Nascimento.

- *Neópolis das Letras e das Artes - Antologia da Academia de Letras e Artes de Neópolis*, organizada por Aderbal Barros Barroso.

- *Visto por Dentro*, poemas de Lindete Amorim, da acadêmica de Neópolis.

- *Breve Crônica da Radiologia Sergipana*, do dr. Gilmário de Macedo.

- *Literatura Sergipana e outras veredas - Série Acadêmica nº 7*, organizada pela prof^a. dr^a. Christina Ramalho.

Quer publicar?

Fale conosco!

Contato: (79) 99131-7653

DÊ PÁGINAS À SUA IMAGINAÇÃO!
PUBLIQUE SEU LIVRO.




Fale com a gente!

ArtNer^{EDITORA}
Comunicação

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS

Contatos

(79) 99131-7653 

editoraartner@gmail.com

<http://artner.com.br/>